

Despolarização ventricular - 2010

Dr. Andrés R. Pérez Riera

A despolarização ventricular pode ser dividida didaticamente em 3 ou 4 vetores a saber:

Vetor I, septal, do tabique, 1AM ou vetor de Tranchesi e Peñaloza: O vetor I que representa a ativação do 1/3 médio da superfície septal esquerda, tem uma duração de 20ms e sua direção é: de trás para frente e a direita (85%) ou para frente e a esquerda (15%). O vetor I é responsável pela pequena r inicial de V1-V2 e a pequena q inicial das derivações esquerdas V5-V6 I e aVL

Vetor II da região baixa do septo responsável pelo RS das transicionais precordiais (V3-V4). Nos, os latinos costumamos a não mencionar este vetor.

Vetor III: o vetor das paredes livres de ambos os ventrículos. Como o VE é o predominante e está atrás e a esquerda este vetor III dirige-se na mesma direção. Ele é responsável pela S das precordiais direitas e a R das esquerdas. Este vetor se não consideramos o vetor II transforma-se em vetor II.

Vetor IV o basal (o coração é uma das poucas estruturas que possui suas bases superiormente). Este vetor se não considerarmos o vetor II transforma-se em vetor III e não IV.

Representa a ativação das porções basais de ambos os ventrículos no seu septo e paredes livres. Sua direção é de baixo para cima e para direita, não desviado ou levemente para esquerda. Caso se dirija para direita e acima pode dar uma r final em V1-V2 isto é um padrão trifascicular do tipo rSr' que se confunde com BIRD. Se você coloca V1 e V2 numa posição mais alta estas derivações

passam a enfrentar o vetor basal originando o padrão trifascicular nas precordiais direitas. " pseudo BIRD.